



ATA de AVALIAÇÃO da COMISSÃO JULGADORA
19º CONCURSO CBCA PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA – 2026
Tema:
INFRAESTRUTURA, INDÚSTRIA E INOVAÇÃO (ODS 9)

A Comissão Julgadora do 19º Concurso CBCA para Estudantes de Arquitetura 2026 se reuniu de forma remota em 1 de outubro de 2026 para discussão e avaliação dos projetos recebidos. A Comissão foi composta pelos seguintes profissionais:

Eng. Humberto Bellei – Representante da Comissão Executiva do CBCA
Arq. Marcelo Consiglio Barbosa – membro do Conselho Deliberativo da AsBEA SP – Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura
Arq. Mariana Alves Barbosa – Diretora Executiva do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo (IABsp)
Arq. Silvia Scalzo – Supervisora técnica da Revista Arquitetura&Aço e jurada do #desafio Alacero
Eng. Tomás Vieira de Lima - Diretor de Estruturas Metálicas da ABECE - Associação Brasileira de Engenharia e Consultoria Estrutural
Eng. Ulysses Barbosa Nunes – Diretor Executivo da ABCEM – Associação Brasileira da Construção Metálica

A reunião foi apoiada por Isadora Arêas e Ricardo Werneck da Gerência Executiva do CBCA.

Foram recebidos 28 projetos, dos quais 1 projeto foi desclassificado por não atender às bases do concurso no requisito de área máxima construída permitida.

Parecer do Júri

A Comissão Julgadora avaliou os projetos referenciada no cumprimento das bases técnicas do Concurso e nos critérios de avaliação previamente estabelecidos (constantes das bases):

- Implantação do(s) edifício(s) com a identificação das contribuições de integração ao contexto;
- Programa proposto e sua contribuição ao ODS 9;
- Proposta arquitetônica baseada nos valores próprios à disciplina de Arquitetura (estética, funcionalidade, originalidade, relevância para a história e geografia do lugar e qualidade ambiental);
- Adequação do uso do aço e das soluções construtivas utilizadas;
- Qualidade da apresentação gráfica e do memorial descritivo.
- Atendimento à acessibilidade universal.

Como método de trabalho, os jurados avaliaram 14 projetos previamente selecionados pela presidência da Comissão e elencaram os projetos que melhor atendiam aos requisitos e critérios da avaliação. Em análise conjunta, foram detalhadas e discutidas as propostas de cada um dos trabalhos elencados e no final do processo, foram escolhidos os três primeiros colocados e uma menção honrosa.

A Comissão julgadora destaca alguns pontos positivos do Concurso como:

- Qualidade dos projetos apresentados, tanto na resposta aos valores arquitetônicos quanto na concepção dos sistemas de estruturas utilizados.
- Pertinência no tratamento do tema do concurso: boas argumentações nos memoriais descritivos e na definição do programa, demonstrando o aprofundamento das equipes em resposta aos desafios do tema.

A Comissão destaca pontos para os quais considera que deveria ter havido maior atenção dos participantes em relação a:

- Maior cuidado na escolha das escalas de plantas e cortes apresentados. Houve dificuldade para a leitura de informações devido as escalas próximas a 1:500. Outros projetos privilegiam renderizações em detrimento ao aprofundamento da concepção estrutural e arquitetônica, mostrando pouco como a estrutura se comporta e diminuindo a importância de plantas e cortes.
- Apresentação de quadro das áreas com a clara informação da área total construída.
- Pouca aderência do programa ao sítio escolhido, criando-se centros de inovação que pouco se conectavam às características físico-sociais do entorno.

No geral, participaram bons projetos que geraram uma interessante discussão entre os jurados, destacando boas concepções de arquitetura e estrutura. A ordem de classificação dos projetos no Concurso, ficou assim descrita:

Primeiro lugar - projeto nº 2459

A proposta se situa na Baía de Guanabara (RJ). O projeto, implantado na área da Gamboa e, chamado de “Cais da Guanabara”, foi bem conduzido e detalhado. A estrutura interage com o programa proposto e sustenta o protagonismo da edificação, o que denota maturidade da equipe, destacando-se a coerência entre o local escolhido e o tema proposto, no qual a água assume um papel importante na implantação.

O Juri apreciou o propósito do projeto em relação ao tratamento das águas poluídas da baía e dos rios que nela desaguam. Também se destaca a integração entre o projeto e os edifícios existentes que fazem parte do cais, permitindo o melhor convívio com o patrimônio histórico e a recuperação da beira-mar como espaço público.

Segundo lugar - projeto nº 2479

A proposta se situa em Curitiba (PR) e é intitulada Estação de Pesquisas Entrevias. Projeto com diferentes tratamentos arquitetônicos e estruturais caracterizados no diálogo com os edifícios históricos. A intervenção no interior do galpão histórico se destaca pelo diálogo existente entre as formas dos arcos das novas passarelas metálicas que interage com a forma do arco da cobertura do galpão. As passarelas metálicas trazem vivacidade ao interior do edifício permitindo a ocupação em diversos níveis. Bem desenvolvida a interação com a edificação existente e o antigo leito ferroviário.

O tratamento dado aos dois volumes implantados nas extremidades dos galpões ferroviários cria um interessante contraste arquitetônico, valorizando a interação entre os dois tempos históricos.

A apresentação gráfica traz plantas, cortes e fachadas muito legíveis com o adequado detalhamento para a compreensão do edifício.

Como recomendação, poderia haver integração de acessos da estação de pesquisas com a rodoferroviária ao lado do edifício, ressaltando-se que o projeto tem como objetivo a pesquisa em mobilidade urbana.

Terceiro lugar - projeto nº 2493

O projeto do edifício Elo Transpositor situado no bairro da Mooca em São Paulo (SP) escolhe uma área muito interessante da cidade considerando os edifícios históricos nela existentes e a busca pela integração da malha urbana com a transposição da via férrea. O projeto, por meio do centro de inovação, tem o mérito de reconectar os lados do bairro divididos pela ferrovia e propor a restauração de oficinas históricas, além de uma ótima qualidade de apresentação gráfica.

Como recomendação o júri considerou a escala do projeto e da treliça preponderantes diante do patrimônio histórico existente, bem como que poderia haver maior proteção de sombreamento na cobertura em função de insolação.

Menção honrosa - projeto nº 2483

O projeto está situado em Lagoa Santa, região metropolitana de Belo Horizonte. Projeto com a adoção de estruturas metálicas interessantes que criam unidade entre as diversas edificações. Destaque para o auditório com expressiva estrutura tracionada composta por pilares tubulares e tirantes.

São Paulo, 1 de outubro de 2026

Arq. Silvia Scalzo
Presidente da Comissão Julgadora